

Integrante do grupo do Partenon Literário, Amália Figueiroa é uma das raras vozes femininas da poesia romântica produzida no Rio Grande do Sul. Autora de *Crepúsculos*, livro de poemas de 1872, e de vários textos divulgados nos periódicos da época, Amália Figueiroa não foi ainda suficientemente estudada, uma vez que até o momento mereceu apenas raras e pequenas citações por parte da crítica e da historiografia literária sul-rio-grandense. Sua poesia, concebida segundo os padrões estabelecidos pelo Romantismo, apresenta uma temática de cunho essencialmente subjetivo, em que afloram temas como o da morte, o do amor não correspondido, o da idealização da infância e da juventude, freqüentemente vinculados a imagens da natureza. Do ponto de vista formal, observa-se uma predominância na utilização das quadras em versos heptassílabos e decassílabos, embora se façam presentes algumas experiências com o verso alexandrino. Afora esses aspectos, a importância da poesia de Amália Figueiroa repousa ainda na fixação da paisagem local através de símbolos nitidamente femininos, como a água e a lua, a revelar a presença do olhar da mulher na literatura sulina em seu período de formação. (FURG)